



# O CENÁRIO DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO<sup>1</sup>

**Juliane Aparecida Ribeiro Diniz** (UNIFAN/UFG) - [juliane@unifan.edu.br](mailto:juliane@unifan.edu.br)  
**Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca** (UFG) - [cidafonseca.rodrigues@gmail.com](mailto:cidafonseca.rodrigues@gmail.com)  
**Daniela da Costa Britto Pereira Lima** (PPGE/UFG) - [daniela\\_lima@ufg.br](mailto:daniela_lima@ufg.br)

**Eixo 1:** A EaD em Políticas Públicas: descontinuidades e sobressaltos Pós-pandemia

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar o cenário das matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste do Brasil, nos anos selecionados de 2002, 2007, 2013 e 2019, a partir dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para tanto, os caminhos metodológicos adotados foram pesquisa documental, cujo Censo foi considerado documento, bem como pesquisa analítica descritiva, cujo fim é o detalhamento de características de uma população ou de dados coletados. Os resultados localizados apresentaram expansão crescente das matrículas no ensino superior a distância nos estados centro-oestinos brasileiros. Indicaram, ainda, que em 2002, 82% das matrículas em Cursos Superiores a distância, nesta região, encontrava-se no setor público e, contraditoriamente, em 2019, quase 96% das matrículas localizava-se no setor privado, em grande medida, em organização acadêmica Universidade. Por fim, notou-se que houve progressiva participação dos cursos do tipo tecnológico nas matrículas na educação superior a distância, no período entre 2002 e 2019, nos estados que compõem o Centro-Oeste.

**Palavras-chave:** Educação Superior a distância. Região Centro-Oeste. Matrículas.

## 1 Introdução

A educação a distância (EaD) é modalidade educacional reconhecida no Brasil normativa e teoricamente após sua regulamentação no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 (FONSECA, 2020). Conforme esta pesquisadora, os tensionamentos que circunscrevem a EaD assentam-se na diversidade de elementos históricos, culturais, socioeconômicos, culturais e políticos que corroboram a constituição dessa modalidade educacional.

Lima (2014, p. 60) entende que a educação a distância é dever do Estado, direito de todos e a concebe como “[...] prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão, integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação”.

Para Alonso (2010), a discussão da educação superior a distância deve ocorrer na especificidade desse nível educacional, não desassociando a expansão deste, daquela, pois a expansão da EaD ocorre na esteira da ampliação e interiorização deste grau educativo.

<sup>1</sup> Estudo realizado no âmbito da pesquisa “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”, financiada pelo CNPq, sob coordenação geral das professoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG) e Catarina de Almeida Santos (UnB).



Mato Grosso, seguido do Distrito Federal e do Mato Grosso do Sul, respectivamente. O estado de Goiás não apresentou nenhuma matrícula, neste ano e nem em 2007, nos cursos superiores ofertados na modalidade a distância.

No ano de 2007, o maior quantitativo de matrículas nos cursos superiores ofertados na modalidade a distância na região Centro-Oeste ficou por conta de Mato Grosso do Sul, seguido do Distrito Federal e de Mato Grosso. Contraditoriamente, em 2019, o estado de Goiás, apresenta a maior expressividade no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, no âmbito da região Centro-Oeste, em conformidade com os dados do Censo da Educação Superior – INEP, seguido do Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ao se analisar a taxa média de crescimento ao ano no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, entre os anos de 2002 e 2019, em cada unidade federativa da região Centro-Oeste é possível identificar: Mato Grosso do Sul apresenta taxa média de crescimento de 37,92% a.a.; Distrito Federal expõe taxa média de crescimento de 33,96% a.a.; e o Mato Grosso exibiu taxa média de crescimento de 22,89% a.a.

O estado de Goiás, no que lhe concerne, apresenta taxa média de crescimento de 3,88% a.a. entre os anos de 2013 e 2019, haja vista que os dados do Censo da Educação Superior – INEP não explicitam matrículas dessa unidade federativa, em cursos superiores na modalidade a distância, nos anos selecionados de 2002 e 2007.

Por tudo isso, nota-se há crescimento na quantidade de matrículas na Educação Superior a Distância, de 2002 a 2019, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. E ampliação no número de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, de 2013 a 2019, no espaço regional Goiás.

**Tabela 2 – Quantidade de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância por estado da região Centro-Oeste do Brasil e por categoria administrativa - em anos selecionados**

ANO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Educação a Distância			
		MS	MT	GO	DF
2002	Privada	0	0	0	385
	Pública	189	1.570	0	0
2007	Privada	14.181	0	0	4.516
	Pública	1.392	2.854	0	1.576
2013	Privada	26.991	26.998	32.325	25.563
	Pública	2.415	3.433	1.764	1.271
2019	Privada	43.603	48.255	60.484	55.473
	Pública	1.054	3.974	4.626	0

**Fonte:** elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

Ao se analisar o quantitativo de matrículas no ensino superior, na modalidade a distância, com relação à categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior – IES ofertantes dos cursos, disposto na tabela acima, percebe-se que no ano de 2002, 82% das matrículas em Cursos Superiores a distância, na região Centro-Oeste brasileira, encontrava-se no setor público. E que, contraditoriamente, no ano de 2019, quase 96% das matrículas em cursos superiores a distância, na região Centro-Oeste, localiza-se no setor privado educacional.

Nota-se, portanto, contraversão das inscrições em cursos superiores na modalidade a distância, no interstício de 2002 a 2019, do setor público educacional para o setor privado-mercantil da educação, atrelado ao movimento de aprofundamento do processo de privatização desse nível e modalidade educacional a partir dos anos 2000.

**Tabela 3 – Quantidade de matrículas em cursos superiores a distância, por unidade federativa do Centro-Oeste e por Organização Acadêmica - em anos selecionados**

ANO	UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE
	MS		
2002	189	0	0
2007	14.276	1.297	0
2013	20.195	9.002	209
2019	24.647	18.926	1.084
	GO		
2002	0	0	0
2007	0	0	0
2013	27.900	4.891	1.298
2019	42.572	18.285	3.684
	MT		
2002	1.570	-	0
2007	2.854	-	0
2013	23.428	5.266	881
2019	27.448	19.722	2.867
	DF		
2002	0	0	385
2007	1.857	0	4.235
2013	18.624	7.747	463
2019	28.767	24.072	2.634

**Fonte:** elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

**Nota:** nos cálculos de participação no total de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância no Centro-Oeste, a somatória da tabela não registra 100%, pois foram consideradas nesta tabela a organização acadêmica IF/CEFET, cujos dados são: Mato Grosso - MT registrou matrículas a partir de 2008, sendo 2008, 397 matrículas e 2019, 2.192 matrículas; e Goiás - GO registrou matrículas apenas em 2019, total de 569.

Ao se aferir o quantitativo de matrículas nos estados integrantes da região Centro-Oeste por organização acadêmica, percebe-se que o estado do Mato Grosso do Sul no ano de 2002



Portanto, percebe-se, como tendência geral na região Centro-Oeste, concentração das matrículas em cursos superiores a Distância na organização acadêmica Universidade, entre os anos de 2002 e 2019. E, especificamente, dentro deste movimento de concentração, há redução da participação da Universidade nas matrículas em cursos superiores na modalidade a Distância no intervalo de 2002 a 2019 em detrimento a participação do Centro Universitário e Faculdade.

**Tabela 4 – Quantidade de matrículas em cursos superiores a distância, por unidade federativa do Centro-Oeste e por tipo de curso de graduação - em anos selecionados**

ANO	BACHARELADO	LICENCIATURA	TECNOLÓGICO
	<b>MS</b>		
2002	0	189	0
2007	9.359	4.201	2.013
2013	10.748	11.058	7.600
2019	15.447	17.929	11.281
<b>GO</b>			
2002	0	0	0
2007	0	0	0
2013	11.890	12.628	9.571
2019	23.537	23.993	17.580
<b>MT</b>			
2002	0	1.570	0
2007	359	2.495	0
2013	10.395	9.906	10.130
2019	17.479	19.482	15.268
<b>DF</b>			
2002	385	0	0
2007	4.721	1.311	60
2013	5.999	5.315	15.520
2019	15.306	13.515	26.652

Fonte: elaboração das autoras, com base nos dados do Censo da Educação Superior/Inep.

Aspecto importante no cenário das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância no espaço centro-oestino brasileiro, nos anos 2002, 2007, 2013 e 2019, é a categorização do tipo de curso de graduação: licenciatura, bacharelado e tecnólogo.

Mato Grosso do Sul, em 2002, tem 100% das matrículas em cursos superiores a distância em cursos de bacharelado. Em 2007, a distribuição das matrículas por tipo de curso teve alteração, compondo-se de 60% destas em bacharelados, 27% em licenciaturas e 13% em tecnólogos. No ano de 2013, a participação dos cursos do tipo bacharelado caiu e as licenciaturas e tecnólogos tiveram suas participações aumentadas, ficando em 38% e 26%, respectivamente. Em 2019 a movimentação foi diferente, acréscimo nas matrículas em cursos

de licenciatura e retração dos tipos bacharelado e tecnólogo, os quais atingiram patamares de 40%, 35% e 25%, em sequência.

Mato Grosso teve, em 2002, 100% das matrículas realizadas em cursos superiores na modalidade a distância nas licenciaturas. Em 2007 este percentual reduz para 87%, visto que os bacharelados tiveram 13% das matrículas. Em 2013, já se tem a participação dos cursos superiores em tecnologia com 33% das matrículas, ao passo que as licenciaturas compartilham de 33% destas matrículas e os bacharelados com 34%. Já em 2019 a participação das licenciaturas sobe, compondo 37% do total, ao lado dos bacharelados com 33% e dos tecnólogos com 29%.

O Distrito Federal possui todas as matrículas em bacharelados na modalidade a distância, no ano de 2002. Em 2007 privilegia, ainda, os bacharelados nas matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, os quais atingem o patamar de 77% de participação no total de matrículas, em detrimento às licenciaturas com 22% das matrículas e os tecnólogos com 1%. Em 2013 há inversão nas matrículas entre os tipos de cursos superiores na modalidade EaD, haja vista que os cursos superiores em tecnologia participam com 58%, os bacharelados com 22% e os cursos de licenciatura com 20%. Tendência que permanece em 2019, com participação de 48% dos tecnólogos nas matrículas em cursos superiores na modalidade a distância em detrimento aos bacharelados, que atingiram o patamar de 28%, e às licenciaturas, com participação de 24%.

Goias, na comparação entre 2013 e 2019, permanece aproximadamente com a mesma participação dos tipos de cursos no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância. Em 2013, os bacharelados representaram 35% do total de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância e em 2019 representaram 36% e as licenciaturas tiveram participação de 37% no total de matrículas, patamar que permanece inalterado na análise destes dados em 2019. Já os cursos superiores em tecnologia atingem 28% e 27% nos anos de 2013 e 2019, em respectivo, no total de matrículas em cursos superiores a distância.

Resumidamente, percebe no movimento geral das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância crescente participação dos cursos do tipo tecnólogos no período entre 2002 a 2019, nos estados que compõem o espaço regional brasileiro do Centro-Oeste.

### 3 Considerações finais

O presente resumo expandido teve por objetivo analisar e descrever o cenário das matrículas na educação superior a distância na região Centro-Oeste do Brasil, nos anos

Realização



Apoio



